

## Alerta para Duas Panacéias Políticas

Carlos Chagas



“Há muito pouco a acrescentar, em seguida às exposições e aos debates a que assistimos. Mas eu diria apenas que alhos nada têm a ver com bugalhos. Na realidade, sem-

pre houve um debate entre parlamentarismo e presidencialismo. Um debate doutrinário, um debate lírico até. No entanto, de algumas semanas ou de alguns meses para cá, nós estamos assistindo engrossar o caudal parlamentarista. Esse é um ponto grave. Quando o Presidente Sarney lançou o Plano Cruzado I, e nos meses daquela euforia nacional, ninguém falava em parlamentarismo. Estava funcionando bem o presidencialismo, e seria até uma heresia admitir-se mudança do sistema de governo.

Quando tudo deu errado, volta, e volta num caudal imenso a idéia parlamentarista. Isto é casuismo, e eu já tiro deste raciocínio o deputado Pimenta da Veiga e outros aqui da Mesa que vêm, historicamente, sustentando o parlamentarismo. *Nós estamos assistindo agora a um debate casuístico, ou seja, o parlamentarismo virou panacéia, senão universal, pelo menos a panacéia nacional.*

Há inflação, o remédio é o parlamentarismo; há juros extorsivos, o remédio é o parlamentarismo; há dívida externa incontável, é o parlamentarismo; há pobreza, há fome, há miséria ou há doença, vamos para o parlamentarismo como uma solução final para tudo isso. Mais ainda, o Congres-



so durante todos esses anos passados de didatura foi humilhado, foi violado, foi violentado. A solução então, para a recuperação do Congresso é o parlamentarismo, que faria do Executivo uma mera delegação do Legislativo.

Não me parece que as coisas possam se confundir, fazendo-se a ressalva de que o debate doutrinário, de que o debate lírico sobre parlamentarismo e presidencialismo tem o seu lugar no país, mas não pode ser essa questão decidida em função da conjuntura, em função dos fatos.

Falou o Deputado Pimenta da Veiga dos golpes de Estado tradicionais do presidencialismo. Eu apenas responderia dizendo que o maior dos golpes de Estado, o parlamentarismo brasileiro quando estava sendo aplicado no Império não pôde evitar, foi a própria República que foi decretada através de um golpe de Estado.

Quanto à outra idéia, ressurgiu também, o que aparece agora com muita intensidade a do *sistema misto, concordo plenamente, não há outra palavra a dizer, é uma grande bobagem. É uma cruzada que não está sendo levada por Pedro, o Eremita, é uma cruzada cujo patrono é Roberto Close, não é uma coisa nem outra.* Esse sistema misto, se vier a ser adotado, será um desastre, no meu entender, maior ainda do que a adoção abrupta e imediata do parlamentarismo. É claro que o presidencialismo necessita de aprimoramentos; é claro que o Congresso precisa ocupar os seus espaços. Não há dúvida nenhuma, o poder de fiscalização do Congresso e até o seu poder de participação em atos do Executivo são necessários.

No entanto, e eu termino com a mesma frase com que iniciei: alhos não se podem confundir com bugalhos.”

Carlos Chagas é Jornalista, Chefe da Sucursal de “O Estado de São Paulo” em Brasília. Debatedor no 2º Dia.